

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



**A IMPRENSA NEGRA COMO PEDAGOGIA DE RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS
PERIÓDICOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E NA
PROJEÇÃO DE UM “NOVO MUNDO” PÓS 1988.**

Júlia Kathelin S. Nunes
julianunes8843@gmail.com
Unimontes

Lucas Augusto S. Barboza
Unimontes
lukasasb159@gmail.com

Ugo da Hora Araujo
Unimontes
hugodahora17@gmail.com

Clelma R. Martins Mendes
E. E. Cel. Filomeno Ribeiro
clelmamartinsmendes@gmail.com

César Henrique de Queiroz Porto
cesarqueirozporto@gmail.com
Unimontes

Eixo: 3. Educação e Diversidade

Resumo Expandido

Palavras-chave: Imprensa Negra; Educação Antirracista; Resistência.

Introdução

A história da população negra no Brasil é marcada por desigualdade e resistência frente à exclusão social, política e educacional. Mesmo após a abolição e a Constituição de 1988, o racismo estrutural persiste. Nesse contexto, a imprensa negra se destaca como espaço de produção de conhecimento, circulação de ideias e fortalecimento identitário, denunciando desigualdades e promovendo formação crítica desde o século XIX. Após 1988, ganhou força ao abordar cultura afro-brasileira, ações afirmativas e representatividade, projetando um “novo mundo” baseado na equidade racial. Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido por meio do PIBID de História da Unimontes, na Escola Coronel Filomeno Ribeiro, com a turma do 9º ano em 2026, articulando a reflexão teórica com a prática pedagógica em sala de aula.

Justificativa e problema da pesquisa

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer as práticas educativas presentes em movimentos sociais e mídias. Deste modo, a imprensa negra atua como educação popular ao



promover reflexão crítica, valorizar saberes considerados “marginalizados” e fortalecer identidades negras, contribuindo para a educação antirracista. Diante do crescimento das mídias digitais, que ampliam a mobilização política, o problema central focou em compreender como, no pós-1988, a imprensa negra se consolidou como pedagogia de resistência na construção de narrativas de valorização da população negra e transformação social.

Objetivos da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é analisar a imprensa negra como pedagogia de resistência, destacando seu papel na educação antirracista e na construção de narrativas de um “novo mundo” no Brasil pós-1988. Busca-se compreender sua atuação para além da informação, como espaço de formação política, valorização identitária e mobilização social. Pretende analisar jornais da imprensa negra como espaços de educação popular, identificar narrativas sobre cultura afro-brasileira, cotas raciais, representatividade e afrofuturismo, além de compreender a transição para o digital e seus impactos. Por fim, reflete-se sobre sua contribuição para debates de cidadania, memória, identidade e justiça racial.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A imprensa negra pode ser entendida como um espaço que vai além da comunicação, funcionando também como forma de educação. Isso porque ela contribui para a formação de consciência crítica e para a valorização da identidade da população negra no Brasil. Segundo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2003), o movimento negro tem um papel importante na construção de práticas educativas voltadas ao combate do racismo, mostrando que a educação não acontece apenas na escola, mas também em espaços sociais e políticos. Desse modo, a imprensa negra se apresenta como uma ferramenta importante nesse processo. De acordo com Ana Flávia Magalhães Pinto (2014), desde o século XIX já existiam jornais produzidos por pessoas negras que denunciavam desigualdades e defendiam direitos. Esses periódicos ajudaram não só a informar, mas também a formar politicamente seus leitores. Além disso, Ricardo Ramos Sales (2007) destaca que a imprensa negra pode ser compreendida como uma forma de educação popular, pois contribui para a construção de uma visão crítica da sociedade. Já no período pós-1988, com a ampliação de direitos, surgiram novas pautas, como ações afirmativas e valorização da cultura afro-brasileira, como aponta Luciana Guimarães Nascimento (2023). Recentemente, com a expansão da internet, essa imprensa ampliou seu alcance, o debate sobre identidade, representatividade e novas formas de pensar o futuro da população negra, como salienta Ana Flávia Magalhães Pinto (2022).

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca compreender o papel da imprensa negra na construção de uma educação antirracista. Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem o movimento negro, educação e imprensa, como Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2003), Ana Flávia Magalhães Pinto (2014; 2022), Ricardo Ramos Sales (2007) e Luciana Guimarães Nascimento (2023). Além disso, foi feita uma análise de



conteúdos da imprensa negra, como os jornais O Menelick e A Voz da Raça, além de plataformas digitais como o site Geledés, tanto em materiais impressos quanto digitais, observando temas como identidade, cultura afro-brasileira, representatividade e ações afirmativas. A análise foi de caráter interpretativo, relacionando os dados com os autores estudados, com o objetivo de compreender como a imprensa negra atua como forma de resistência e educação na sociedade brasileira. No âmbito do PIBID, a temática foi trabalhada com os alunos por meio de rodas de conversa e debates, nos quais foi possível identificar o desconhecimento prévio acerca da existência da imprensa negra. A partir disso, foram apresentados exemplos de veículos e discutida sua importância na construção da identidade e no combate ao racismo, promovendo reflexões críticas entre os estudantes.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Como apresentado acima, verifica-se que a imprensa negra opera como dispositivo de letramento racial e tecnologia de liberdade. Mais que informar, esses periódicos ressignificam a memória coletiva e oferecem um contraponto epistemológico ao currículo eurocêntrico. A transição para o digital potencializou a abrangência das pautas antirracistas sem alterar a essência política do movimento. A presença do afrofuturismo nos editoriais articula ancestralidade e inovação, projetando horizontes de emancipação. Em suma, esses veículos consolidam uma "pedagogia da resistência", instrumentalizando a juventude negra para a leitura crítica das hegemonias e a ocupação estratégica de espaços de poder.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPEP

Esta pesquisa vincula-se ao eixo "Educação e Diversidade" ao investigar processos formativos na intersecção entre movimentos sociais e comunicação. Dialoga com a Lei 10.639/03, oferecendo subsídios sobre a história e cultura afro-brasileira via protagonismo intelectual negro, superando visões folclorizadas. Ao analisar a imprensa como território de saberes, o estudo defende a descentralização do conhecimento, entendendo a educação como prática política extraescolar. O objeto reforça a necessidade de currículos que integrem a imprensa negra como fonte documental e pedagógica, essenciais para uma cidadania plural e democrática.

Considerações finais

A pesquisa demonstra que a imprensa negra é um pilar da resistência intelectual e política no Brasil, educando a sociedade para a equidade por meio de narrativas propositivas. Conclui-se que reconhecer sua dimensão pedagógica é fundamental para que a pesquisa educacional compreenda as estratégias de transformação social da população negra. Além disso, integrar esse debate na Educação Básica possibilitou a construção de conhecimentos historicamente negligenciados nos livros didáticos e na formação docente, promovendo uma educação antirracista efetiva.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Referências

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. O movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 149-158, abr. 2003. Disponível em: SciElo.

NASCIMENTO, Luciana Guimarães. Pensamento Racial Brasileiro e a Inclusão Social da População Negra: O Papel da Pedagogia Antirracista. Curitiba: Editora Appris, 2023.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. A imprensa negra no Brasil do século XIX. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. Um panorama da imprensa negra do Brasil pós-abolição até os dias de hoje. Instituto Búzios, 2022. Disponível em: Instituto Búzios.

SALES, Ricardo Ramos. A Imprensa Negra Paulista e a educação: Um movimento de resistência? 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, Gevanildo; **SILVA**, Maria Palmira (Orgs.). Antologia da Imprensa Negra: 121 anos de história. São Paulo: Terceiro Nome; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.